

PAIC 2006 confirma crescimento das empresas da Construção

De acordo com os dados das Contas Nacionais Trimestrais, o PIB da construção cresceu 4,62% em 2006. Os números divulgados pela Pesquisa Anual da Indústria da Construção de 2006 mostraram que o PIB das empresas da construção cresceu a uma taxa superior, de 6,7%.¹ Esses resultados confirmam o bom momento que o setor formal vem passando desde 2004, mas que em 2005 havia sofrido uma desaceleração. Em 2007, esse resultado deve ser superado.

Todos segmentos de atividade registraram crescimento na comparação com 2005. Ou seja, a pesquisa mostra o reflexo da expansão do crédito nas obras residenciais, mas mostra também o avanço dos investimentos em infra-estrutura, embora em uma perspectiva mais longa, comparada a 1996, os investimentos em infra-estrutura tenham declinado. As obras executadas para entidades públicas cresceram em relação a 2005, passando de 40,3% para 42,6%.

É interessante notar que ao se analisar os resultados por segmento de atividades, nota-se que entre 2005 e 2006, o valor das obras das edificações não-residenciais, obras de infra-estrutura e outras obras cresceram muito mais que o valor das obras residenciais: acima dos 20%, contra 9,4%.

Na comparação com 2005, a grande empresa volta a ganhar participação, refletindo tanto o bom resultado de infra-estrutura como a maior expansão das grandes empresas de edificações. Por outro lado, em relação a 1996, essas empresas apresentaram menor participação.

De acordo com a PAIC, as 109 mil empresas do setor registraram mais de 1,5 milhão de pessoas ocupadas. Em relação a 2005, em termos reais, o valor das obras executadas cresceu 7,1%.

Indústria da construção - Brasil - 2005-2006				
Ano	Dados gerais da indústria da construção			
	Valor das construções executadas	Construções para entidades públicas	Receita operacional líquida	Valor adicionado
	1 000 000 R\$			
2005	97 966	39 515	96 673	54 346
2006	110 664	47 143	105 598	61 157

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisa, Coordenação de Indústria, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2005-2006

¹ O deflacionamento foi efetuado pelo SINAPI do IBGE, que teve variação de 5,47%.

Grandes empresas predominam na indústria da construção²

Em todos os indicadores selecionados, a participação das empresas com 250 ou mais pessoas ocupadas (grandes empresas) é elevada. Representando, em 2006, 16,5% do total de empresas do setor, as grandes foram responsáveis por bem mais da metade do valor das construções executadas (64,0%).

No entanto, vale notar que entre 1996 e 2000, as grandes empresas tiveram recuo generalizado. O grupo com entre 250 e 999 pessoas ocupadas recuou mais significativamente, com destaque para construções executadas e construções para entidades públicas, ambas com perda de 7,1 pontos percentuais. Ou seja, se na comparação com 2005, houve aumento das obras para o setor público, numa perspectiva de tempo maior, comparado a 1996, observa-se o contrário: houve redução na importância das obras contratadas por entidades públicas: de 76,0% para 68,3%. Dessa forma, as grandes empresas perderam espaço, pois em 1996 eram responsáveis por 71,1% do valor das construções executadas e caíram para 64,0% em 2006.

Tabela 2 - Participação das grandes empresas no total da indústria da construção e índice de produtividade, segundo as faixas de pessoal ocupado - Brasil - 1996/2006

Faixas de pessoal ocupado	Participação das grandes empresas no total da indústria da construção (%)						Índice de produtividade frente à média do setor (1)
	Número de empresas	Pessoal ocupado	Salários	Valor das construções executadas	Construções para entidades públicas	Valor adicionado	
1996							
250 ou mais	21,7	65,0	70,7	71,1	76,0	70,0	7,7
Entre 250 e 999	18,6	35,8	32,9	33,9	33,7	32,7	(-) 8,6
Acima de 1000	3,0	29,2	37,8	37,2	42,3	37,3	27,8
2000							
250 ou mais	16,6	59,6	65,3	62,6	69,3	60,2	0,9
Entre 250 e 999	14,0	29,4	26,2	26,8	26,6	27,2	(-) 7,6
Acima de 1000	2,7	30,2	39,1	35,8	42,8	33,0	9,1
2006							
250 ou mais	16,5	59,9	67,5	64,0	68,3	63,5	6,0
Entre 250 e 999	14,2	32,4	29,7	32,0	32,5	31,3	(-) 3,6
Acima de 1000	2,2	27,5	37,8	32,0	35,8	32,2	17,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisa, Coordenação de Indústria, Pesquisa Anual da Indústria da Construção, 1996, 2000 e 2006

(1) Valor adicionado/pessoal ocupado dos estratos definidos, dividido pelo valor adicionado/pessoal ocupado do total de empresas de construção

² O âmbito das comparações com 1996 e 2000, por questões metodológicas, são empresas com 40 ou mais ocupados.

Entre 2005 e 2006, produtos e serviços da construção cresceram a taxas entre 9,4% e 22%

Os segmentos da construção foram agregados em quatro grandes grupos: obras residenciais; edificações industriais, comerciais e outras edificações não-residenciais; obras de infra-estrutura; e outras obras.

Valor das obras e/ou serviços da construção das empresas com 5 ou mais pessoas ocupadas, segundo os grupos de produtos e/ou serviços da construção - Brasil - 2005-2006

Grupos de produtos e/ou serviços da construção (1)	Empresas com 5 ou mais pessoas ocupadas			
	Valor (1 000 R\$)		2006/2005 (%)	
	2005	2006	Variação	Composição
Total	84 975 788	100 690 195	18,5	18,5
Obras residenciais	17 546 309	19 199 998	9,4	1,9
Edificações industriais, comerciais e outras edificações não-residenciais	18 330 829	22 034 345	20,2	4,4
Obras de infra-estrutura	30 620 050	36 906 518	20,5	7,4
Otras obras	18 478 601	22 549 334	22,0	4,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2005-2006.

(1) Obras novas, reformas e manutenção.

Em 2006, o valor nominal das obras e/ou serviços executados pelas empresas com 5 ou mais pessoas ocupadas superou em 18,5% o de 2005. Em termos reais, houve crescimento de 12,3%. As grandes empresas cresceram 24,7%: o subgrupo com 250 a 999 pessoas ocupadas avançou 20,2%, e o de 1 000 ou mais pessoas ocupadas cresceu 30,1%.

Obras residenciais

O valor das obras residenciais cresceu 9,4%. Edificações residenciais, produto de maior peso entre os 54 produtos da construção, cresceram 12,1%.

Em 2006, entre as empresas que realizaram obras residenciais, as com 250 ou mais pessoas ocupadas foram responsáveis por 29,1% do valor das construções, sendo 23,6% para o subgrupo com 250 a 999 pessoas, e 5,5% para as de 1 000 ou mais ocupados, confirmando que neste segmento predominam empresas de menor tamanho.

Entre 2005 e 2006, o crescimento do valor das obras das grandes empresas com até 999 ocupados foi de 8,5%, enquanto as com 1 000 ou mais avançaram 42,5%, superando o crescimento de 9,4% para o total das empresas.

Em 2006, o grupo de edificações não-residenciais avançou 20,2%, impulsionado pelas obras em escolas, hospitais, hotéis e garagens (49,9%), galpões e edificios industriais (26,7%); montagens industriais (31,6%), plantas para mineração (101,6%) e instalações

desportivas (45,8%), cujo crescimento tem relação com os Jogos Pan-Americanos, no Rio de Janeiro, em 2007.

As empresas com 250 a 999 ocupados concentravam 21,1% do valor das construções e as com 1 000 ou mais pessoas ocupadas, 22,5%. As grandes empresas concentraram 43,7% do valor das obras no segmento. O crescimento entre 2005 e 2006 para as duas classes das grandes foi, respectivamente, de 39,6% e 4,6%.

Infra-estrutura: crescimento de 20,5% em relação a 2005

O valor das obras de infra-estrutura, grupo de maior peso na construção, cresceu 20,5% em relação ao ano anterior, aumentando sua participação relativa no total das obras e serviços prestados de 36,0% para 36,7%, o que pode estar relacionado com o crescimento de 19,3% das obras contratadas pelo setor público. Os produtos que mais contribuíram para o resultado deste grupo foram: rodovias, cujo valor aumentou 31,5%; pontes e túneis (54,8%); dutos (oleodutos, gasodutos, minerodutos), com 69,7% de crescimento e redes de transmissão e distribuição de energia elétrica (26,1%).

As obras de infra-estrutura, nas quais predominam as grandes empresas, as com 250 a 999 pessoas ocupadas e de 1 000 ou mais pessoas ocupadas representaram, em 2006, respectivamente, 31,2% e 34,1% do valor das construções executadas, percentagens semelhantes às de 2005. Assim, as grandes empresas responderam por mais de 65% do valor das obras de infra-estrutura. O crescimento, em relação a 2005, foi de 16,5% para o primeiro subgrupo das grandes empresas e de 34,2% para o segundo.

Por fim, no grupo outras obras o valor cresceu 22,0%. O principal impacto positivo veio de trabalhos prévios da construção (26,0%), que sinaliza a realização de novas obras. Vale citar, ainda, instalações elétricas e de telecomunicações (27,8%); e obras de acabamento (25,8%). Os subgrupos de 250 a 999 e de 1 000 ou mais pessoas ocupadas concentravam 22,3% e 21,3% do valor das obras, respectivamente. Em relação ao ano anterior, o crescimento desses dois subgrupos foi de 25,4% e 53,5%, respectivamente.

Sudeste perde participação, mas suas empresas ainda executam a maioria das obras

O Sudeste manteve a maior importância econômica no setor e no País, mas sua participação declinou. Há um gradual redirecionamento das atividades de construção para outras regiões, decorrente de um processo de desconcentração da atividade econômica face à influência de fatores como: expansão da fronteira agrícola em direção as Regiões Centro-Oeste e Norte, com o conseqüente aumento das atividades agroindustriais e do fluxo migratório; e a instalação de novas indústrias e redes varejistas no Nordeste.

Apesar de perder participação, o Sudeste ainda é responsável por mais da metade do pessoal ocupado e do valor das construções realizadas pelas empresas com 40 ou mais

ocupados. Em 1996, a região detinha 59,5% das pessoas ocupadas das empresas de construção, tendo recuado aos 54,0% em 2006. Em valor das construções, o Sudeste respondeu por 66,2% em 1996 e 56,3% em 2006. No universo das grandes, a região tinha uma participação de 63,1% das pessoas ocupadas, passando para 57,6% em 2006. As grandes empresas do Sudeste executaram 66,7% das construções em 1996 e 59,3% em 2006.

O Norte ampliou sua participação em pessoal ocupado e valor das construções, inclusive entre as grandes empresas, que detinham 3,6% dos ocupados em 1996, e 6,8%, em 2006. Em valor das construções, as taxas foram de 3,2% e 7,3%, respectivamente, com destaque para os ganhos de Amazonas e Pará (tabela 3).

O Nordeste, que ocupava 17,4% das pessoas nas grandes empresas em 1996, subiu para 19,0%, em 2006. O valor das construções, no período, foi de 12,7% e 14,7%, respectivamente. A Bahia destacou-se, com 3,7% do valor das construções executadas pelas grandes empresas em 1996, e 6,4% em 2006.

No Sul, as alterações foram discretas. As empresas com 40 ou mais pessoas ocupadas mantiveram suas posições. Cresceu 1,0 pp a participação das empresas no valor das construções, e caiu 0,3 pp a das grandes.

No Centro-Oeste, ganharam importância tanto as empresas com 40 ou mais pessoas ocupadas como as grandes. A participação no valor das construções do primeiro grupo passa de 6,8%, em 1996, para 9,4% em 2006. Já no grupo das grandes empresas, as respectivas taxas foram de 6,8% e 8,4%.

Tabela 3 - Participação do pessoal ocupado e do valor das construções no total e nas grandes empresas, segundo as Unidades da Federação - 1996/2006

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação (%)							
	Pessoal ocupado				Valor das construções executadas			
	Total (1)		Grandes (2)		Total		Grandes	
	1996	2006	1996	2006	1996	2006	1996	2006
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	4,4	6,7	3,6	6,8	3,2	7,5	3,2	7,3
Rondônia	0,4	0,3	0,2	0,2	0,1	0,3	0,1	0,2
Acre	0,1	0,3	0,1	0,3	0,2	0,3	0,2	0,2
Amazonas	0,6	1,3	0,5	1,1	0,6	1,5	0,4	1,0
Roraima	0,2	0,1	0,3	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1
Pará	1,9	3,5	1,7	3,8	1,2	3,3	1,4	3,9
Amapá	0,1	0,2	0,0	0,2	0,0	0,2	0,0	0,2
Tocantins	1,1	1,0	0,7	1,2	0,8	1,7	0,8	1,8
Nordeste	17,5	19,5	17,4	19,0	12,9	15,1	12,7	14,7
Maranhão	0,9	1,5	1,0	1,6	0,7	1,2	0,8	1,3
Piauí	1,4	0,9	1,1	0,9	0,4	0,5	0,4	0,6
Ceará	3,7	2,2	4,2	2,0	2,2	1,8	2,3	1,7
Rio Grande do Norte	0,9	1,4	1,0	1,0	0,9	1,0	1,0	0,8
Paraíba	0,8	0,7	0,4	0,3	0,5	0,4	0,4	0,2
Pernambuco	3,5	3,1	2,8	2,6	2,7	2,3	2,6	2,0
Alagoas	1,0	0,9	1,0	0,5	0,7	0,8	0,7	0,5
Sergipe	1,7	1,7	1,9	1,9	0,8	1,1	1,0	1,2
Bahia	3,9	7,0	4,0	8,0	4,0	5,8	3,7	6,4
Sudeste	69,5	64,0	63,1	67,6	66,2	66,3	66,7	69,3
Minas Gerais	12,8	13,2	13,5	13,5	9,4	10,6	8,8	10,6
Espírito Santo	2,2	4,3	2,4	5,3	2,1	4,0	2,2	4,9
Rio de Janeiro	14,0	10,0	16,1	10,9	14,8	10,8	17,0	11,2
São Paulo	30,5	26,5	31,1	27,9	39,9	30,9	38,6	32,6
Sul	10,5	11,4	8,5	8,7	10,8	11,8	10,6	10,3
Paraná	4,7	3,6	4,0	2,5	5,8	4,1	6,3	3,0
Santa Catarina	2,3	3,0	1,4	2,0	1,8	3,0	1,5	2,5
Rio Grande do Sul	3,5	4,7	3,1	4,1	3,2	4,7	2,8	4,8
Centro-Oeste	8,1	8,5	7,5	7,9	6,8	9,4	6,8	8,4
Mato Grosso do Sul	1,4	1,1	0,6	1,0	0,6	1,0	0,6	0,9
Mato Grosso	0,6	1,5	0,7	1,6	0,9	1,1	0,8	0,9
Goiás	3,4	2,8	3,8	2,0	3,3	3,3	3,5	2,6
Distrito Federal	2,7	3,1	2,5	3,2	2,0	4,0	1,8	3,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisa, Coordenação de Indústria, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 1996-2006.

(1) Conjunto de empresas com 40 ou mais pessoas ocupadas. (2) Empresas com 250 ou mais pessoas ocupadas